

UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIENCIA

IZAURA DE OLIVEIRA¹; JÚLIA MESKO SILVEIRA²; FRANCIELE DA SILVA
NACHTIGAL³, JÚLIA SANCHES DA SILVA⁴; DEISI CARDOSO SOARES⁵; DIANA
CECAGNO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)*– izaurmoliveira@gmail.com

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)*– juliamesko6@gmail.com

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)*– franciene.nachtigal1999@gmail.com

⁴*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)*– julia0san@hotmail.com

⁵*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)*– soaresdeisi@gmail.com

⁶*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)*– cecagnod@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com início da pandemia SARS-COV-2 e o cancelamento das atividades presenciais na Universidade Federal De Pelotas, as ações de educação em saúde, antes realizadas de forma presencial com as atividades dos projetos de extensão, precisaram se reinventar, da mesma forma que ocorreu com as demais atividades que compõem o processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos.

O Projeto de Extensão Primeira Infância vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FEN/UFPEL) está articulado com o preconizado pela proposta da Primeira Infância Melhor (PIM). Segundo PIM (2021) seu objetivo é levar informações a pais e crianças sobre cuidados e promoção à saúde da primeira infância, sendo realizado através de visitas domiciliares e atividades grupais, onde é organizado planos regulares de atendimento e ações da rede. Diante do avanço da situação pandêmica, foram tomadas iniciativas como a utilização de plataformas digitais para ajudar na divulgação de conteúdos para o público alvo: pais, crianças e profissionais de educação..

Segundo Gueterres *et al.* (2017), a educação em saúde leva as crianças a criarem uma responsabilidade maior com sua própria saúde e de seus familiares. A escola é um lugar determinado a construção sócio didático apto a colaborar no desenvolvimento das crianças de forma saudável. Porém, observam-se obstáculos que afetam o comportamento físico e mental desses indivíduos, diante disso, deve ser implementado rodas de conversas e cuidados redobrados para esse grupo.

O Projeto de Extensão de Promoção à saúde na infância passou a utilizar a internet para manter vínculo com as crianças por meio das redes sociais *Facebook* e *Instagram*, postando conteúdos, em forma de *cards* voltados para educação em saúde e entretenimento.

Diante do contexto apresentado, tem-se por objetivo relatar a experiência na utilização das redes sociais para educação em saúde para crianças

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão Primeira Infância tem integrantes acadêmicos das faculdades de Enfermagem e da Medicina da UFPEL, sendo coordenado por duas professoras da FEN. Perante a interrupção das atividades presenciais, em março de 2020, o grupo iniciou

o planejamento e desenvolvimento de ações virtuais, como forma de melhorar a visibilidade das redes sociais com publicações educativas. As atividades de postagens de conteúdos são realizadas nas sextas-feiras, com conteúdos diversificados no intuito de facilitar a comunicação dos acadêmicos com a comunidade. Paralelo ao desenvolvimento destes materiais, foram realizadas reuniões do grupo extensionista, de forma síncrona, cujo objetivo é planejar e orientar os integrantes do projeto, bem como discutir e decidir temas das postagens, ordem das mesmas, bem como atividades futuras.

Os materiais educativos foram construídos com o apoio dos integrantes do projeto, que se dividiram em duplas ou trios para a construção das publicações com o intuito de proporcionar conhecimento sobre a saúde na primeira infância para os profissionais de educação, estudantes da área da saúde, pais e crianças. Os materiais foram elaborados na plataforma de design gráfico denominada *Canva*. Ao todo foram realizadas 98 publicações, com temas que variaram, tais como: dicas de higienização das máscaras de proteção e cuidados relativos ao Covid19, Dicas de promoção à saúde da criança, Dicas de leituras e filmes infantis, Como montar brinquedos educativos, Calendário vacinal, Cuidados nos primeiros dias de vida, Cuidados com prematuros, Receitas saudáveis para as crianças fazerem com a família, entre outros. Em 2021, os temas se organizaram em blocos temáticos, o primeiro abrangendo os conteúdos da Caderneta de Saúde da criança(10 cards) e o segundo ainda em andamento é sobre os cuidados de prevenção ao Covid 19 na volta às aulas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à repercussão dos *cards* nas mídias sociais do projeto até o momento da construção deste resumo, possuímos 1103 seguidores no *Facebook* e 518 no *Instagram*. No *Facebook* o público é predominantemente feminino(85%), na faixa etária entre 35-44 anos e vivendo na região Sul do Brasil. Mas também temos observado o acesso de países como Bolívia, Colômbia, Espanha, Peru e Portugal. Para diversificar as ações de educação em saúde, foram promovidas três *lives*, com os temas desafios do conselho tutelar em tempos de pandemia; atenção à criança com deficiência/necessidades especiais e uma parceria com o Projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia sobre racismo nos anos iniciais: a realidade do ensino público e privado.

Almeida e Alves(2020) destacam o crescimento do uso das plataformas digitais durante a pandemia, seja a nível de entretenimento ou fins educacionais. Neste contexto de consumo, as *lives*(vídeo ao vivo) entraram em evidência para diferentes segmentos da sociedade, seja proporcionando o engajamento social dos sujeitos, através da comunicação síncrona pelos *chats* ou nos compartilhamentos e curtidas que impulsionam a visibilidade dos conteúdos.

Diante dos conteúdos disponibilizados nos 98 *cards* construídos neste período, destacamos os temas que tiveram maior alcance entre os internautas: O inverno está chegando (389), Experimentos para fazer com as crianças em casa (344); Tem criança em casa, tem aprendizado também! (403); Danoninho caseiro (307), Dicas para realizar uma hortinha (336) O que oferecer para um beber antes dos doze meses (308), Cuidando da criança: Promover saúde (321) e Cuidando da criança: os primeiros dias de vida (341).

Atualmente, as ações voltadas à educação em saúde exigem renovação, adaptação e formação para o uso de alternativas criativas e motivacionais. A produção de *cards* como um processo lúdico e de leitura rápida e informativa possibilita a aprendizagem de



todos os envolvidos, sejam os que a produzem como alunos e professores, ou seu consumidor principal: a comunidade (PAULA; MARTINS, 2021).

Segundo Maidel e Viera (2015) a internet vem ganhando espaço no cotidiano das crianças e se transformou em ferramenta para realizações de tarefas escolares, comunicação e entretenimento. Neste sentido, o projeto aproximou-se das crianças e familiares, buscando levar conhecimento sobre cuidados à saúde de forma lúdica e criativa.

4. CONCLUSÕES

Concluímos com o presente estudo que a utilização das redes sociais para educação em saúde obteve resultados positivos, atingindo um público alvo considerável, o que aproxima os acadêmicos e a universidade da comunidade em que ela está inserida, o que é de fundamental importância em ações de promoção da saúde terem sucesso.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, B.O; ALVES, L.R.G. Lives, educação e covid-19: Estratégias de interação da pandemia. **Revista Interfaces Científicas. Aracaju**, V.10, n. 1, p.1-15. 2020.

GUETERRES, E.C; *et al.* Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. **Revista Enfermería Global**, Espanha, n. 46, p. 477-488, 2017.

MAIDEL, S; VIEIRA, M.L. Mediação Parental do uso da internet pelas crianças. **Psicologia em revista**. Belo Horizonte, V.21, n.21, p.1-3. 2015.

PIM. Primeira Infancia Melhor. **O que é PIM?** Porto-Alegre/RS. 2021.

ROCHA, M, F, A; *et al.* O impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, p. 3483-3497, 2021.